

Relação entre atividades extracurriculares e mercado de trabalho: uma revisão integrativa da literatura brasileira

Este trabalho visa analisar como as publicações científicas brasileiras estão discutindo a relação entre as atividades extracurriculares (AE) e a formação profissional do campo de negócios para o mercado de trabalho. Com este objetivo, o estudo realizou uma revisão integrativa da literatura (RI). Para desenvolver esta RI, consideramos como cursos do campo de negócios os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas. Elaboramos e selecionamos critérios de inclusão e exclusão, dos quais, depois de aplicados nos artigos encontrados após busca primária, contemplaram onze (11) artigos para compor a amostra que fora analisada. Após a leitura criteriosa dos artigos selecionados, foram selecionados eixos argumentativos que norteiam as discussões desta R.I. esperando que os resultados fomentem a participação em AE, além de facilitar o planejamento profissional do estudante durante seu período de formação. Os achados indicam a importância das atividades AE não somente no desenvolvimento de competências profissionais dos discentes, mas na criação de uma rede de contatos e perfil empreendedor. Por fim, sugerem-se estudos comparativos entre estudantes que participaram e que não participaram de AE. Tais estudos podem fomentar maiores investimentos nestas atividades, como alternativa viável e factível para minimizar o gap entre o que é ofertado pelo ambiente educacional e o que é demandado pelo mercado empresarial.

Palavras-chave: Atividades extracurriculares; Desenvolvimento de competências; Profissionalização; Mercado de trabalho.

Relationship between extracurricular activities and labor market: an integrative literature review

This paper aims to analyze how scientific publications discuss the relationship between Extracurricular Activities (EA) and professional formation in the business field for the labor market, believing that this will foment participation in EA, besides facilitating the student's professional planning during his graduation. With this objective, the research fulfilled an integrative review (IR). After applying the inclusion and exclusion criteria, eleven (11) articles were selected to compose the sample. These articles indicate the importance of extracurricular activities not only in the development of students' professional skills but in the creation of a networking and entrepreneur profile. Finally, it suggests comparative studies between students who participated and those who did not in EA. Such studies may foment more investments in these activities as a viable and feasible alternative to minimize the gap between the interim of the educational environment and what is demanded by the business market.

Keywords: Extracurricular activities; Development of skills; Professionalization; Labor market.

Topic: **Recursos Humanos**

Received: **09/10/2021**

Approved: **21/12/2021**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Victor Valadão Pires 
Universidade Federal de Viçosa, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/2623669863924114>
<http://orcid.org/0000-0002-4118-8332>
valadaovictor@gmail.com

Diego Costa Mendes 
Universidade Federal de Viçosa, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/2200677732623207>
<http://orcid.org/0000-0003-3193-7034>
diegocostape@gmail.com



DOI: 10.6008/CBPC2179-684X.2021.004.0011

Referencing this:

PIRES, V. V.; MENDES, D. C.. Relação entre atividades extracurriculares e mercado de trabalho: uma revisão integrativa da literatura brasileira. *Revista Brasileira de Administração Científica*, v.12, n.4, p.157-170, 2021. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2179-684X.2021.004.0011>

INTRODUÇÃO

Na medida em que novas tecnologias vão surgindo, as exigências do mercado de trabalho com os profissionais vão se tornando mais complexas e dinâmicas, fazendo com que se estabeleça um ambiente cada vez mais competitivo (BOLZAN et al., 2015). A cada dia, novas ferramentas e habilidades gerenciais estão surgindo, necessitando de aperfeiçoamento e treinamento constante por parte do indivíduo. Logo, caso ele não desenvolva certas competências e habilidades, poderá ser facilmente substituído por alguém que atenda as novas demandas do mercado de trabalho. Neste contexto, os profissionais devem se reinventar e se capacitar constantemente das mais diversas formas (LUCAS et al., 2020).

Durante a trajetória profissional, o ensino superior surge por muitas vezes como o canal por meio do qual as pessoas têm o primeiro contato com o mercado de trabalho. Entretanto, de acordo com Oliveira (2014), existe um hiato entre a profissionalização oferecida pelas instituições de ensino superior (IES) e as demandas exigidas pelas vagas disponíveis no mercado, fazendo com que os indivíduos em formação busquem um aprendizado complementar, como, por exemplo, nas atividades extracurriculares (AE).

As AE podem ser entendidas como não concebidas de obrigação, mas se encontram sob a responsabilidade da instituição e fazem parte do currículo de formação (MARTINS et al., 2007). Estas experiências que não são planejadas previamente oferecem uma gama de possibilidades de aprendizado e desenvolvimento pessoal. Com o passar do tempo, o aumento da especialização profissional e a busca por integração e por visão sistêmica fizeram com que o papel da formação acadêmica fosse repensado e reavaliado, exigindo respostas com relação ao ajuste de um novo perfil profissional à formação universitária (ZAINAGHI et al., 2001).

Com o intuito de padronizar e estabelecer critérios para as diretrizes curriculares, o Ministério da Educação (MEC) criou o parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE 67/2003). Ele define as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação, a fim de que sirvam como referência para as instituições na organização de seus programas de formação. No referido parecer, o MEC aborda a participação das AE e ressalta a importância de que tal atividade integre o conhecimento acadêmico e a prática profissional, mesmo que deixe como função de cada curso e cada instituição constituírem seus próprios entendimentos sobre o que configuram AE.

Freitas et al. (2019) elencam algumas AE no desenvolvimento de competências gerenciais, tais como: participação em grupos de pesquisa, projeto de iniciação científica, projetos de extensão universitária, estágio, trabalho voluntário, atuação em empresa júnior, projetos de consultoria e atuação profissional (em geral). Logo, as universidades têm incentivado cada vez mais aliar AE ao conhecimento teórico produzido na academia, de modo a complementar o conteúdo teórico, bem como promover o desenvolvimento econômico e social e o avanço da ciência e da tecnologia.

Fior (2003) aponta que o estudante está ciente de que o processo educacional transcende as paredes da sala de aula e que para seu desenvolvimento profissional é importante conciliar as atividades curriculares e extracurriculares. Entretanto, segundo Lucas et al. (2020), “os formandos possuem pouco conhecimento

sobre planejamento de carreira”, o que possibilita suscitar que, embora os estudantes em formação tenham ciência da importância dessas atividades, não conseguem planejar sua trajetória profissional, muitas vezes por falta de conhecimento da realidade do mercado.

Diante do exposto, este trabalho visa analisar como as publicações científicas brasileiras estão discutindo a relação entre as AE e a formação profissional de estudantes do campo de negócios para o mercado de trabalho. Espera-se que os resultados possam fomentar a participação em AE, além de facilitar o planejamento profissional do estudante durante o seu período de formação. Além disso, por meio do método utilizado, será possível encontrar brechas para estudos futuros aprofundarem ainda mais acerca da importância das AE para a formação profissional.

Para isto, este trabalho será dividido em 4 seções, sendo a primeira a introdução, seguido pelos procedimentos metodológicos, análise e discussão dos resultados e por fim, a conclusão.

METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo de analisar como as publicações científicas brasileiras estão discutindo a relação entre as AE e a formação profissional do campo de negócios¹ para o mercado de trabalho, propõe-se a utilização de uma revisão integrativa (RI). Este procedimento de pesquisa utiliza de fonte de dados da literatura, sendo uma revisão planejada e que utiliza de métodos explícitos e sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar criticamente os estudos. Além disso, a RI permite que o estudo se torne reprodutível, visto que um de seus pilares determina que todo o procedimento de pesquisa seja documentado, para que outras pessoas consigam alcançar os mesmos resultados (SAMPAIO et al., 2007).

Isto posto, a RI é pautada em procedimentos metodológicos que foram abordados por Botelho et al. (2011) e separados em seis etapas, sendo elas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; categorização dos estudos selecionados; análise e interpretação dos resultados e apresentação da revisão do conhecimento.

A primeira etapa diz respeito à identificação e seleção. Nessa etapa, o pesquisador utiliza de conhecimentos prévios para definir a questão que norteará o trabalho. Além disso, nesse momento o pesquisador define quais serão as bases de dados utilizadas para a RI e quais descritores serão utilizados para coletar a amostra (BOTELHO et al., 2011). A presente revisão integrativa busca identificar como as publicações científicas estão discutindo a relação entre as AE e a formação profissional do indivíduo no campo de negócios para o mercado de trabalho. Para definir a amostra dos estudos, foram utilizadas como bases para pesquisa as plataformas Spell e Periódico CAPES, e os descritores “extracurricular” e “atividade extracurricular & mercado de trabalho”. Os descritores utilizados em cada uma das plataformas foram adaptados para que em cada uma delas, obtivéssemos o número de resultados com maior aproximação da temática possível.

¹ Para este trabalho, entende-se como cursos do campo de negócios os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia.

Já o estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão diz respeito à definição do problema de pesquisa e definição das bases e descritores, começando do processo de busca das publicações a fim de compreender qual é a população de estudos daquele tema (QUADRO 1).

É nesse momento que se define quais serão os critérios de exclusão e inclusão dos artigos encontrados, para que dentro de toda a população seja possível encontrar a amostra mais próxima do objetivo (BOTELHO et al., 2011).

Outro ponto importante da revisão integrativa é a identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados. Essa etapa consiste na leitura criteriosa dos títulos, resumos e palavras-chave das publicações encontrados a partir dos métodos de busca para aplicação dos critérios de exclusão e inclusão. Nesse momento, o autor consegue visualizar de forma mais clara qual é a amostra que utilizará para realizar sua RI (BOTELHO et al., 2011). Logo, como é observado na

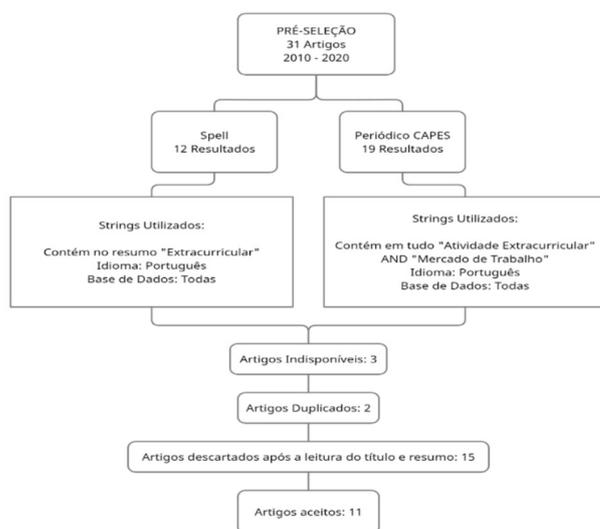


Figura 1, este procedimento cria uma espécie de funil, diminuindo a quantidade de artigos selecionados a cada etapa, de modo que no final fique somente a amostra que atenda os parâmetros estabelecidos previamente.

Quadro 1: Critérios de inclusão e exclusão.

Critérios de Inclusão	Critérios de Exclusão
Artigos publicados e disponíveis integralmente nas bases de dados científicas utilizadas;	Artigos que não estejam disponíveis integralmente nas bases de dados pesquisadas;
Artigos que já possuam aprovação pela comunidade científica, sendo publicados em revistas com sistema <i>blind review</i> ;	Artigos que não discutam diretamente a respeito da relação entre atividades extracurriculares e a formação profissional;
Artigos que discutam diretamente a respeito da relação entre atividades extracurriculares e a formação profissional;	Artigos que não apresentem discussões relacionadas à área de negócios (Administração, Ciências Contábeis e Economia);
Artigos que tenham discussões relacionadas à área de negócios (Administração, Ciências Contábeis e Economia);	Estudos publicados há mais de 10 anos;
Artigos relacionados ao contexto brasileiro do tema.	Artigos duplicados;
	Dissertações e teses.

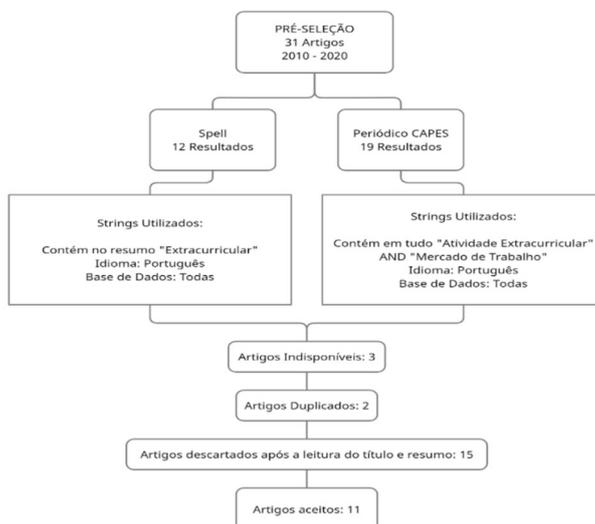


Figura 1: Descritivo das etapas para a seleção dos artigos da revisão integrativa.

Dessa forma, pode-se também citar a etapa de categorização dos estudos selecionados. No momento em que o autor já possui a amostra necessária, ele realiza a leitura de todas as publicações e documenta de forma criteriosa as informações extraídas que sejam relevantes para discussão (BOTELHO et al., 2011). A organização das informações é de extrema importância, pois são esses fichamentos que nortearão as discussões do autor no momento da análise e esta organização pode ser feita de mais de uma forma. Pode-se utilizar um fichamento, como também se pode recorrer à ajuda de *softwares*.

Por fim, é necessário realizar a análise e interpretação dos resultados, além da apresentação da revisão do conhecimento. A primeira consiste na análise, discussão e interpretação das informações obtidas nos estudos. De acordo com Botelho et al. (2011), essa etapa permite que o autor identifique os pontos de convergência e divergência nos estudos, além de encontrar brechas para aprofundamento das discussões e estudos. Já o segundo tema, o autor deve documentar todos os procedimentos de forma que a pesquisa seja possível de ser replicada, além de explicitar os principais resultados obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Análise descritiva dos artigos

A fim de observar como as publicações científicas estão discutindo a relação entre as AE e a formação profissional dos estudantes do campo de negócios, para o mercado de trabalho, este estudo realizou uma revisão integrativa. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 11 artigos para compor a amostra. Tais artigos são descritos no Quadro 2.

Quadro 2: Artigos analisados na revisão integrativa.

Título	Autores	Revista	Ano
Competências profissionais demandadas aos contadores: adequação das atividades desenvolvidas através do estágio.	(TORRES et al., 2011)	Contexto - UFRGS	2011
Empresas juniores e intercâmbios em gestão: uma visão crítica.	(DOVAL, 2012)	Revista Pensamento Contemporâneo em Administração	2012
Percepção dos alunos de ciências contábeis sobre as atividades desenvolvidas pelo programa de educação tutorial em administração, direito e economia.	(CURCINO et al., 2012)	Revista Contemporânea de Contabilidade.	2012
Oportunidades de melhoria na disciplina de Contabilidade Introdutória com a utilização do modelo Kano e da matriz de importância versus desempenho.	(CUNHA, 2013)	Contextus - Revista Contemporânea de Economia e	2013

		Gestão	
Análise do potencial e perfil empreendedor do estudante de administração e o ambiente universitário: reflexões para instituições de ensino.	(IIZUKA et al., 2014)	Administração: Ensino e Pesquisa.	2014
Formação acadêmica em ciências contábeis e sua relação com o mercado de trabalho: a percepção dos alunos de ciências contábeis de uma instituição federal de ensino superior	(ARAÚJO, 2015)	Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade.	2015
A inserção da temática de sustentabilidade na formação de futuros gestores: como os professores se deparam com o assunto?	(FRANCO et al., 2015)	Administração: Ensino e Pesquisa.	2015
Negócios Sociais: A Percepção, A Consciência e O Grau De Interesse pelo Tema para os Alunos de Graduação em Administração.	(JAHCHAN et al., 2016)	Administração: Ensino e Pesquisa.	2016
[Re]pensando o estágio na formação profissional dos estudantes de Administração: um estudo sobre a produção científica brasileira na área.	(CASSUNDÉ et al., 2017)	Administração: Ensino e Pesquisa	2017
A Influência de Atividades Extracurriculares no Desenvolvimento de Competências Gerenciais em Grupos de Pesquisa	(FREITAS et al., 2019)	Administração: Ensino e Pesquisa.	2019
Aprendizagem de Competências Além da Sala de Aula: O Papel dos Programas Extracurriculares	(SOUZA JÚNIOR et al., 2020)	Desenvolvimento em Questão.	2020

Entre os autores, foi constatado que as publicações se concentram em revistas ligadas à Administração, com maior concentração na revista Administração: Ensino e Pesquisa, que publicou cinco dos 11 artigos analisados, representando 46 % da amostra, como demonstrado no

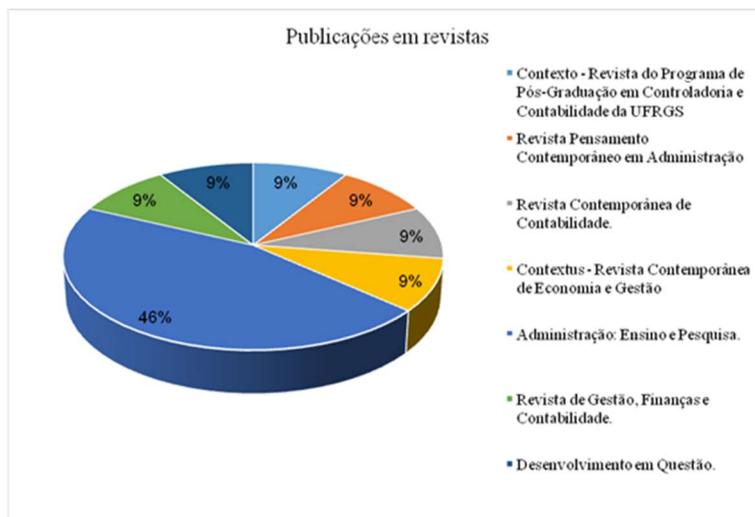


Gráfico 1. Outro ponto identificado é que nenhum dos autores e coautores dos estudos analisados se repete. Isso nos permite enxergar visões diferentes acerca do mesmo assunto, gerando discussões que podem se convergir ou não. Logo, até o presente momento, parece não haver pesquisadores que trabalhem a temática sobre AE na área de negócios de forma sistemática e a partir de agenda de pesquisa em longo prazo.

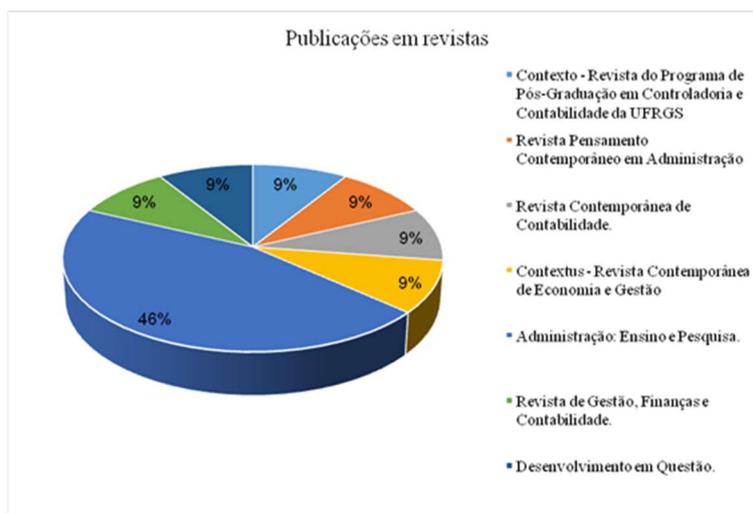


Gráfico 1: Porcentagem de publicações por revista.

Ademais, no que tange os anos das publicações, observa-se que estas são bem espalhadas no período de análise. Apenas nos anos de 2012 e 2015 tiveram, para essa revisão integrativa, duas publicações. É possível analisar também que no ano de 2018, não houve nenhuma publicação que passasse pelo crível dessa



RI. As informações são analisadas no

Gráfico 2.



Gráfico 2: Número de publicações por ano.

Silva et al. (2013) discorrem que ainda é pequeno, em geral, o número de discussões no cenário acadêmico sobre a prática de AE nos cursos de graduação, embora estas sejam de grande relevância para formação do futuro profissional. Para Cassundé et al. (2017), embora a grande relevância dada às AE, ainda são poucos os estudos que demonstram empiricamente a relação entre as AE e o mercado de trabalho.

Após a leitura criteriosa dos artigos selecionados de acordo com o método definido, foram identificados tópicos de discussões acerca da influência das AE no desenvolvimento de competências dos discentes. Tais tópicos compreendem debates entre os autores, possibilitando observar a importância das AE na profissionalização dos discentes. Logo, foram desenvolvidos eixos argumentativos a fim de nortear a discussão dos resultados dessa RI, tais como: o papel do professor como orientador e facilitador; desenvolvimento de competências; perfil empreendedor e as vivências na AE; percepção dos alunos sobre a participação em AE; percepção sobre a imposição do setor empresarial sob as instituições do ensino superior (IES).

O papel do professor como orientador e facilitador

Os autores Cassundé et al. (2017), Franco et al. (2015), Curcino et al. (2012) e Freitas et al. (2019) integram seus resultados sobre a temática supracitada. Para Cassundé et al. (2017), a função do professor é

como orientador e facilitador, pois está relacionado diretamente ao processo de aprendizagem e formação profissional do aluno, principalmente, por meio do acompanhamento pedagógico supervisionado. Logo, o docente torna-se uma peça vital para o desenvolvimento do aluno, sendo o professor responsável pelo acompanhamento e pela avaliação das AE (CASSUNDÉ et al., 2017).

Paralelamente ao argumento exposto por Cassundé et al. (2017), Franco et al. (2015) ressaltam que os docentes acessados concordam que o papel do orientador é importante para atuação dos profissionais como futuros gestores. Sem essa sensibilização do professor orientador, os alunos talvez não internalizassem algumas das necessidades de contexto organizacional, como a adequação a política de uma empresa. Para estes, no cenário de um projeto pedagógico que fosse multidisciplinar em que as disciplinas tivessem uma maior ligação entre si, tornariam o papel do docente mais produtivo e eficaz, abrangendo não somente um aluno isolado (que participa de AE), mas todos os discentes do curso (FRANCO et al., 2015).

Para Franco et al. (2015), os docentes poderiam ter maior autonomia na criação e manutenção da emenda curricular das disciplinas não obrigatórias. Este fator traz pontos positivos, possibilitando a inserção de conteúdos atuais e considerados importantes pelos docentes. Porém é importante ressaltar que pode também gerar disparidades na formação dos discentes, visto que cada turma terá diferentes oportunidades de aprendizagem. Em contraponto, Cassundé et al. (2017) analisam que a importância das AE está estritamente ligada ao fato de proporcionar ao aluno a vivência do que é aprendido em aula, tendo em vista que as AE possibilitam, além do contato direto com a rotina gerencial, o desenvolvimento de competências necessárias para a formação profissional.

Para Curcino et al. (2012), em consonância com Cassundé et al. (2017), as AE têm grande relevância no sentido de maior integração entre os docentes e discentes, pois minimiza as barreiras de acesso ao conhecimento e estimula o estudante a um raciocínio mais abrangentes das disciplinas. Para esses autores, as AE desenvolvem uma visão crítico-analítica das disciplinas que integram a ementa do curso, além de maior interação com os docentes e o aprimoramento da capacidade de trabalhar em grupo.

Além da interação com os discentes, realizando o papel de orientador e facilitador, os docentes proporcionam à sociedade projetos de cidadania, assessoria e consultoria, além da própria inserção dos estudantes no mercado de trabalho (via AE). Logo, além dos professores serem responsáveis pelo acompanhamento e pela avaliação das AE (CASSUNDÉ et al., 2017), eles contribuem indiretamente para o desenvolvimento de atitudes e valores para toda a sociedade, visto que desenvolvem competências, tanto técnico-operacionais quanto comportamentais, devido a uma abordagem socioprática, a qual permite maior aprendizagem (FREITAS et al., 2019).

Por fim, a análise deste eixo argumentativo identifica que ainda existe espaço para aprofundamento do conhecimento. Novos estudos podem surgir e buscar identificar mais a fundo como a relação entre discentes e docentes nas AE influencia na formação profissional em outros cursos, que não só os de gestão e finanças.

Desenvolvimento de competências

Para esse eixo argumentativo, discute-se sobre o desenvolvimento das competências dos alunos que participam das AE. Os autores Cassundé et al. (2017), Freitas et al. (2019), Torres et al. (2011) e Souza Júnior et al. (2020), discutem sobre aspectos convergentes no tocante ao desenvolvimento de competências. Para Cassundé et al. (2017), independente da atividade extracurricular praticada pelo discente, está possui grande relevância no processo de desenvolvimento e aprendizagem. Sua realização facilita a inserção no mercado de trabalho, por meio do desenvolvimento de habilidades e de competências essenciais para consolidação da carreira profissional dos discentes.

As experiências desenvolvidas fora da sala de aula proporcionam oportunidades de vivência na prática dos conteúdos acadêmicos, além de permitir a criação de rede de contatos, bem como intercâmbio de ideias e conhecimento (CASSUNDÉ et al., 2017). Corroborando, Freitas et al. (2019) relatam que o desenvolvimento de competências parte da premissa que as AE possuem associação empírica com o domínio da gestão de pessoas, onde os discentes criam relações interpessoais e rede de contatos. Dessa forma, existe uma correlação positiva entre os alunos que fizeram parte de uma atividade extracurricular e posteriormente se tornaram líderes em decorrência da ampliação da visão crítica e do poder de reflexão pessoal ou pela própria maturidade intelectual (FREITAS et al., 2019).

Seguindo a mesma lógica, Torres et al. (2011) destacam a relevância das AE como recurso de aprimoramento do potencial dos discentes, já que estes proporcionam a possibilidade da aproximação entre teoria e prática, contribuindo para o preenchimento de lacunas existentes. Para o estudo, os resultados apresentados ratificam que - de acordo com a percepção dos graduandos entrevistados as competências exigidas pelo mercado de trabalho são mais bem desenvolvidas nos processos de inserção nas AE. Esse desenvolvimento de competências, assim como ocorre nas empresas, não deve ser restrito à sala de aula. Deve ir além de um ambiente de transmissão de conteúdos e compreender a perspectiva da ação prática dos processos de aprendizagem para o desenvolvimento de competências (SOUZA JÚNIOR et al., 2020).

Ressalta-se que, embora todos os artigos mencionados tenham identificado várias competências em comum, as mais desenvolvidas em um contexto acadêmico dizem respeito àquelas que envolvem a capacidade de trabalho em equipe, cooperação, relacionamento interpessoal, responsabilidade e engajamento (SOUZA JÚNIOR et al., 2020). Porém, para Freitas et al. (2019) é fundamental o processo de concretização de competências, notadamente, as mais valorizadas no mercado de trabalho, como visão estratégica e de negócios, atuação em ambientes complexos, capacidade de utilizar conceitos e métodos de gestão contemporâneos, orientação para resultados e estabelecimento de rede de relacionamento (SOUZA JÚNIOR et al., 2020).

Buscando identificar lacunas neste eixo argumentativo que possam ser preenchidas por estudos futuros, vemos que pode ser importante identificar, desta vez, com o próprio mercado de trabalho, quais são as competências desenvolvidas durante o período de formação que mais se encaixam com suas demandas.

Perfil empreendedor e as vivências nas AE

O *corpus* de textos consultado possibilitou identificar apontamentos dos autores sobre o perfil empreendedor e a sua relação com as vivências nas AE. Os autores Iizuka et al. (2014), Franco et al. (2015) e Cassundé et al. (2017) contribuem para o debate teórico sob a ótica do discente e do docente em uma perspectiva mais abrangente, incorporando os aspectos relacionados ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Para o desenvolvimento do tema, Iizuka et al. (2014) analisaram o potencial e perfil empreendedor dos estudantes de Administração de uma instituição de ensino superior privada. Buscou-se entender como os alunos, com diferentes perfis e em distintos períodos do curso se veem como um potencial empreendedor, avaliando o ambiente universitário no qual estão inseridos e procurando entender as possíveis implicações das instituições de ensino no seu desenvolvimento pessoal. Para Iizuka et al. (2014), o potencial e o perfil empreendedor dos estudantes são influenciados não somente por AE, mas sim pelo contexto histórico-social em que está inserido o jovem na cultura que o cerca, em nível familiar, ou de grupos sociais mais próximos.

A premissa adotada no estudo de Iizuka et al. (2014) é a de que o estudante está exposto, ao longo do seu tempo na universidade, a várias ações exógenas e endógenas à sala de aula, e o conjunto dessas ações – que se tornarão experiência – podem estimular (ou não) o empreendedorismo entre os discentes. Logo, o empreendedorismo não pode ser apresentado de uma forma necessária e útil para todos os alunos de maneira sistêmica e deve ser realizado, portanto, analisando o potencial dos estudantes antes e durante a vida universitária, sistematizando, assim, uma ferramenta de avaliação do potencial perfil empreendedor, além de captar os possíveis impactos das AE no desenvolvimento dos discentes. Dessa forma, a instituição de ensino não precisa estimular esses estudantes para que sejam empreendedores, mas sim utilizá-los no compartilhamento de experiências e criação de uma rede de contatos a partir das AE (IIZUKA et al., 2014).

Para Cassundé et al. (2017), as AE são de vital importância para estabelecer elos entre o perfil empreendedor dos discentes e o mercado de trabalho, através de uma maior rede de relacionamentos. Além disso, uma rede de relacionamento com colegas que já empreenderam ou que tem ideias empreendedoras podem desenvolver um perfil latente do profissional. Em concordância ao exposto, Iizuka et al. (2014) relatam que o discente que possui em seu convívio pessoas empreendedoras tem maior probabilidade de também se tornar empreendedor, principalmente se estas pessoas fizerem parte do seu nível primário de relação (IIZUKA et al., 2014).

Paralelamente, Franco et al. (2015) afirmam que esta questão do empreendedorismo está incorporada aos valores individuais e que os alunos refletem um conjunto de valores adquiridos com o passar do tempo, sendo que o papel das AE é reforçar e desenvolver potenciais alunos empreendedores. Dessa forma, trabalhos voluntários, projetos em uma igreja ou no movimento escoteiro, participar do centro cívico ou de movimentos sociais e políticos, por exemplo, podem indicar que o discente tenha um grau mais elevado de iniciativa e capacidade de realização (IIZUKA et al., 2014).

Porém, Franco et al. (2015) apontam também que os docentes entrevistados divergem sobre a relevância da temática dentro de sala de aula, pois apesar de uma concordância geral acerca da importância do empreendedorismo na formação dos estudantes, este atributo é melhor trabalhado nas AE. Mesmo com essa ressalva, os alunos com potencial e perfil empreendedor avaliam de maneira positiva o ambiente

universitário, porém este não pode adotar uma única estratégia de ensino, limitada apenas à relação com os docentes, deve também estimular o desenvolvimento do discente nas AE, com o foco de criar uma rede de relacionamentos (FRANCO et al., 2015).

Percepção dos alunos sobre a participação em AE

Buscando avaliar a percepção dos alunos sobre sua participação em AE, os autores Curcino et al. (2012), Araújo et al. (2015) e Jahchan et al. (2016) contribuem para a discussão referenciada. Para Curcino et al. (2012), de acordo com a percepção dos alunos, as AE contribuem para o crescimento profissional dos alunos. O estudo possibilita identificar os atributos inerentes dos discentes, tais como: formação do cidadão, transmissão de cultura, disseminação do conhecimento, ensino de profissões e prestação de serviços à comunidade. Tais atividades, uma vez atreladas a maior interação com os docentes, desenvolvem uma capacidade de trabalhar em grupo além de uma visão analítica e sistêmica. Dessa forma, pode-se enfatizar a relevância das AE para o cumprimento dos principais objetivos de uma graduação. Em linhas gerais, a identificação das influências das AE possibilita o conhecimento das vantagens que esses programas podem propiciar em relação ao desenvolvimento acadêmico e profissional, ressaltando a sua importância, bem como a necessidade de sua expansão e aprimoramento (CURCINO et al., 2012).

No que tange a percepção dos alunos sobre sua participação em AE, Araújo (2015) ressaltam que há uma necessidade de equilibrar os conteúdos curriculares às demandas do mercado, por meio do desenvolvimento de currículos que contribuam para a formação de um profissional que está capacitado para atuar no mercado globalizado. Portanto, há um estímulo à reflexão de todos os participantes do processo de aprendizado, com foco na priorização do desenvolvimento de competência, habilidades e valores que garantam aos alunos condições de inclusão social e profissional; e, por outro lado, a responsabilidade e o compromisso dos discentes em buscar os melhores meios para aprimorar sua formação (ARAÚJO, 2015)

Paralelamente, Curcino et al. (2012) enfatizam que, de acordo com as percepções dos discentes, estes têm um grande anseio pela realização de AE, pois são de grande relevância, na medida em que permitem a apropriação do conhecimento já existente, obtido por meio das atividades de ensino. A execução das AE se faz importante na formação dos alunos, dado que consiste em promover a vivência do conhecimento adquirido por meio do aprendizado na prática (CURCINO et al., 2012).

Mesmo com esse conhecimento adquirido ao longo do tempo dentro das instituições de ensino, Jahchan et al. (2016) ressaltam que os discentes consideram que ainda existe uma lacuna entre o que é aprendido e o que é demandado pelo mercado de trabalho, sendo este processo lento, necessitando de mais iniciativas e ações para conseguir gerar uma maior participação dos envolvidos no processo de aprendizado. Logo, a participação de gestores e docentes – na forma de orientar e facilitar a inserção dos alunos em temáticas mais atuais – é de fundamental importância para a redução da lacuna gerada entre o ambiente educacional e o profissional, já que tanto gestores quanto docentes desenvolvem alternativas dentro de um mercado altamente competitivo, a partir de ferramentas que podem propiciar resultados mais atrativos.

Nesse sentido, é importante ressaltar que apesar de óticas diferentes sobre a percepção dos alunos

frente às AE, nota-se a importância das atividades curriculares na formação dos discentes, pois diminuem o hiato existente entre a demanda do mercado e o que é proposto pelo modelo educacional e, por isso, é considerada uma prática que deve ser estimulada e aprofundada (ARAÚJO, 2015; JAHCHAN et al., 2016; CURCINO et al., 2012).

Percepção da influência do setor empresarial sobre as instituições do ensino superior

Embora seja um assunto pouco abordado pela maioria dos autores, Doval (2012) desenvolve uma discussão em seu estudo sobre uma suposta imposição do mercado perante o modelo de formação das instituições de ensino superior. Discute essa que se faz necessária neste trabalho, tendo em vista que as AE agem como ferramentas formadoras desses discentes. Colocando os discentes como “profissionais-produtos”, Doval (2012) sustenta que ao longo dos anos, o sistema educacional não foi capaz de contrapor as exigências do mercado de trabalho, que seguindo a lógica do capital, demanda como deve ser o produto – currículo, perfil, competências – gerado pelas instituições de ensino. Dessa forma, as AE, ao fazer com que o discente tenha a vivência na prática do mercado de trabalho, acabam mantendo e reforçando essa dominação do setor empresarial (DOVAL, 2012).

Entretanto, apesar de pautar que as AE acabam eternizando esta dominação do mercado de trabalho, Doval (2012) ainda assim exalta a importância e a necessidade da participação e do incentivo a realização de AE pelos discentes. Ele evidencia que as oportunidades que são geradas pelas AE no ensino superior, em geral, induzem ao pensamento que estes conhecimentos adquiridos farão diferença na formação de um profissional, são capazes ainda de criar experiências transformadoras e emancipadoras do indivíduo por meio de iniciativas libertadoras (DOVAL, 2012).

Doval (2012) aponta, também, que embora o mercado demande como deve ser o produto gerado pelo sistema educacional, as instituições de ensino não conseguem atender completamente estas demandas, dadas as limitações de recursos. Corroborando com esse ponto, Cunha (2013) afirma que de acordo com discentes, o setor educacional não consegue acompanhar o nível de capital vinculado ao setor empresarial. Mesmo com o desenvolvimento de competências nas AE, os alunos demandam melhorias na infraestrutura das instituições de ensino, como melhoria dos laboratórios, além de maior nível de modernidade dos equipamentos, evidenciando ainda mais o hiato entre o setor empresarial e o mercado educacional (CUNHA, 2013).

Em entendimento com a discussão, Souza Júnior et al. (2020) afirmam que existem diferenças no que é ensinado na sala de aula e os programas extracurriculares. De forma quase unânime, os discentes afirmam insignificância dos conteúdos das disciplinas com aquilo que é demonstrado, principalmente, em programas de estágios. O problema central poderia estar no método de ensino proposto por algumas IES, que se baseia na relação de precedência entre a teoria desenvolvida no ambiente do ensino e a prática aprofundada no mercado de trabalho. Isso faz com que as instituições desenvolvam apenas competências analíticas e sistêmicas, aperfeiçoadas pelo desenvolvimento teórico aprendido endogenamente (SOUZA et al., 2020).

Corroborando com a discussão, Franco et al. (2015) realizaram investigação sobre como ocorre a

inserção da temática de sustentabilidade nos conteúdos educacionais. Utilizando pesquisas bibliográficas, análise documental e pesquisa de campo, os autores afirmam que os docentes consideram que há um preparo insuficiente e superficial, quando se trata de como os discentes podem assumir um papel dentro de um mercado de trabalho. De acordo com os autores, as AE podem desempenhar um papel que estimule e contribua para a preparação destes alunos frente um mercado cada vez mais competitivo e dinâmico, diminuindo o hiato entre o mercado de trabalho e o ambiente universitário (FRANCO et al., 2015).

Os autores citados destacam a importância dos programas extracurriculares como fator de redução do *gap* do ensino superior com o mercado empresarial. Isso ocorre, em grande medida, porque as AE proporcionam o desenvolvimento de competências, contribuindo para ao preenchimento das lacunas de formação existentes no modelo tradicional de ensino das instituições universitárias.

CONCLUSÕES

Este trabalho buscou analisar como as publicações científicas brasileiras estão discutindo a relação entre as AE e a formação profissional do campo de negócios para o mercado de trabalho. Com esse objetivo, o estudo realizou uma revisão integrativa (RI) a partir de cinco eixos argumentativos, quais sejam: (i) o papel do professor como orientador e facilitador; (ii) o desenvolvimento de competências; (iii) o perfil empreendedor e as vivências na AE; (iv) a percepção dos alunos sobre a participação em AE; e (v) a percepção sobre a imposição do setor empresarial sob as instituições do ensino superior (IES). Estudos acerca dessa temática são importantes para compreender a relação entre a influência da participação em AE e a inserção e consolidação do profissional no mercado de trabalho, pois fomentará a participação em AE, além de facilitar o planejamento profissional do estudante durante o seu período de formação.

No que tange ao primeiro eixo, foi evidenciada a importância do papel do docente na atuação dos profissionais como futuros gestores e na compreensão e incorporação de algumas necessidades de contexto organizacional, além disso, destaca-se a contribuição social ofertada através do desenvolvimento de AE pelos discentes, docentes e universidade, tais como, projetos sociais, consultorias e desenvolvimento de pessoas, que extrapolam a bolha em que o indivíduo está inserido e impactam em toda a sociedade. Também é importante ressaltar que as AE têm grande relevância no sentido de maior integração entre os docentes e discentes, pois minimiza as barreiras de acesso ao conhecimento e estimula o estudante a um raciocínio mais abrangente das disciplinas. Já no tocante ao desenvolvimento de competências de alunos que participam de AE, os artigos consultados ressaltam que as competências mais desenvolvidas em um contexto acadêmico dizem respeito àquelas que envolvem a capacidade de trabalho em equipe, cooperação, relacionamento interpessoal, responsabilidade e engajamento.

Considerando o perfil empreendedor e as vivências nas AE, foi possível interpretar que o desenvolvimento de um perfil empreendedor acontece a partir de vivências durante toda a vida do indivíduo. Tais vivências podem ser acadêmicas, extracurriculares e sociais; porém, é evidente que as AE são importantes para estabelecer elos entre o perfil empreendedor dos discentes e o mercado de trabalho, por meio da ampliação da rede de relacionamentos, reforçando e desenvolvendo ainda mais potenciais alunos

empreendedores.

Outra questão premente nos textos se refere à percepção dos alunos sobre a participação em AE. De acordo com eles, há uma necessidade de equilibrar os conteúdos curriculares às demandas do mercado, por meio da atualização dos currículos de forma a contribuir para a formação de um profissional que está capacitado a atuar no mercado globalizado. Porém, é importante ressaltar que os autores reafirmam a importância das atividades curriculares na formação do estudo, diminuindo as diferenças existentes entre a demanda de mercado e o que é proposto pelo sistema educacional.

Por fim, o último eixo de argumentação buscou identificar a relação entre o setor empresarial e as instituições de ensino superior. Embora não muito explorada pela maioria dos autores, a temática se fez relevante para o presente estudo, visto que as AE são postas como ferramentas que auxiliam na formação do discente e que quase sempre se traduzem em orientações acerca do conhecimento e maneiras de agir preconizados pela lógica do mercado. Esse eixo trata, também, sobre o *gap* entre o que é solicitado pelo mercado de trabalho e o que é oferecido pelas instituições de ensino superior.

Porém, destaca-se a importância dos programas extracurriculares como fator de redução das diferenças no que é ensinado dentro de sala de aula e o que é demandado pelo contexto organizacional. Isso ocorre, em grande medida, porque as AE proporcionam um grau de aprendizado na prática, contribuindo para o desenvolvimento de competências e criação de rede de contatos entre os *stakeholders*.

Algumas limitações nos estudos apresentados nesta revisão integrativa ficaram evidentes, tais como a inexistência de métrica (metodologia empírica) que demonstre verdadeira causalidade entre alunos que praticam AE e o desenvolvimento de competências. Foi possível observar, ainda, que os estudos se concentram sobre uma pequena amostra de cursos das instituições de ensino, dificultando a generalização de seus achados. Identificamos também algumas limitações nesta RI, visto que foram utilizados somente artigos que discorram sobre os cursos de gestão e negócios, artigos nacionais e também publicações limitadas a duas bases de dados. Para preencher esta lacuna, estudos futuros podem aumentar a quantidade de bases de dados para análise e incluir também artigos que demonstrem a realidade da temática em outros países.

Por fim, novas pesquisas podem ampliar a compreensão da contribuição das AE na formação dos discentes. Sugerem-se estudos comparativos entre estudantes que participaram e que não participaram de AE. Além disso, é necessário que as próximas pesquisas busquem compreender a abordagem do tema em instituições públicas e privadas, bem como entender se existe uma linha de comportamento padrão dos discentes em todos os cursos das instituições de ensino, verificando possíveis valores culturais pré-estabelecidos, impactos econômicos e sociais no comportamento dos alunos. Finalmente, é necessário também que as novas pesquisas busquem dados com todos os *stakeholders* envolvidos no processo de aprendizagem, a partir de métodos empíricos de análise de dados qualitativos e quantitativos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, V. S.. Formação acadêmica em ciências contábeis e sua relação com o mercado de trabalho: a percepção dos

alunos de contábeis de uma instituição do ensino superior. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v.5, n.1, p.123-

139, 2015.

BOLZAN, A. C. D.; BIANCHI, M.. **Contribuição do estágio extracurricular na formação profissional do discente de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

BOTELHO, L. L.; CUNHA, C. C.; MACEDO, M.. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v.5, n.11, p.121-136. DOI: <http://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>

CNE. Conselho Nacional de Educação. **Parecer n. 67/2003**. Aprova Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais-DCN-dos Cursos de Graduação e propõe a revogação do ato homologatório do Parecer CNE/CES 146, 2003.

CASSUNDÉ, F. R.. [Re] pensando o estágio na formação profissional dos estudantes de Administração: um estudo sobre a produção científica brasileira na área. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v.18, n.3, p.594-623, 2017.

CUNHA, P. R.. Oportunidades de melhoria na disciplina de Contabilidade Introdutória com a utilização do modelo Kano e da matriz de importância versus desempenho. **Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v.11, n.2, 2013.

CURCINO, G. M.; LEMES, S.. Percepção dos alunos de Ciências Contábeis sobre as atividades desenvolvidas pelo Programa de Educação Tutorial em Administração, Direito e Economia. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v.9, n.17, p.17-38, 2012.

DOVAL, J. L.. Empresas Juniores e intercâmbios em gestão: uma visão crítica. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v.6, n.4, 2012.

FIOR, C. A.. **Contribuições das atividades não obrigatórias na formação do universitário**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

FRANCO; TEIXEIRA, M. G.; AZEVEDO, D. B.; LEITE-MOURA, R. C.. A inserção da temática de sustentabilidade na formação de futuros gestores: Como os professores se deparam com o assunto. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v.16, n.3, p.571-607, 2015. DOI: <http://doi.org/10.13058/raep.2015.v16n3.284>

FREITAS, P. F.; MONTEZANO, L.; ODELIUS, C. C.. Influência de atividades extracurriculares no desenvolvimento de

competências gerenciais em grupos de pesquisa.

Administração: Ensino e Pesquisa, v.20, n.1, p.1-25, 2019.

IIZUKA, E. S.; MORAES, G. H.. Análise do potencial e perfil empreendedor do estudante de Administração e o ambiente universitário: reflexões para instituições de ensino. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v.15, n.3, p.593-630, 2014.

JAHCHAN, A. L.; COMINI, G. M.; D'AMARIO, E. Q.. Negócios sociais: a percepção, a consciência e o grau de interesse pelo tema para os alunos de graduação em Administração. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v.17, n.3, p.537-566, 2016.

LUCAS, M. G.; CRESELA, V. C.. Planejamento profissional: percepção de formandos em final da graduação. **Revista de Carreiras e Pessoas (ReCaPe)**, v.10, n.1, 2020.

MARTINS, C. P.; ANDRADE, A. S.; GARCIA, S. B.. Atividades extracurriculares: multiplicidade e diferenciação necessárias ao currículo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.31, n.3, p.203-211, 2007.

OLIVEIRA, M. C.. **Sucesso na carreira depois da graduação: estudo longitudinal prospectivo da transição universidade-trabalho**. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2014.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C.. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v.11, n.1, p.83-89, 2007.

TORRES, F. B. S.; SILVA, A. P.; FALK, J. A.. Competências Profissionais Demandadas aos Contadores: adequação das atividades desenvolvidas através do estágio. **Contexto**, v.11, n.20, p.31-44, 2011.

SILVA, C. S.; COELHO, P. B.; TEIXEIRA, M. A.. Relações entre experiências de estágio e indicadores de desenvolvimento de carreira em universitários. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v.14, n.1, p.35-46, 2013.

SOUZA JÚNIOR, R. R. S.; AMARO, R. D.. Aprendizagem de Competências além da Sala de Aula: o papel dos programas extracurriculares. **Desenvolvimento em Questão**, v.18, n.52, p.249-266, 2020.

ZAINAGHI, G.; AKAMINE, E. G.; BREMER, C. F.. Análise do perfil profissional do engenheiro de produção adquirido nas atividades extracurriculares. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIA-COBENGE, II. **Anais**. 2001.

A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detém os direitos materiais desta publicação. Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas sob coordenação da **Sustenere Publishing**, da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.